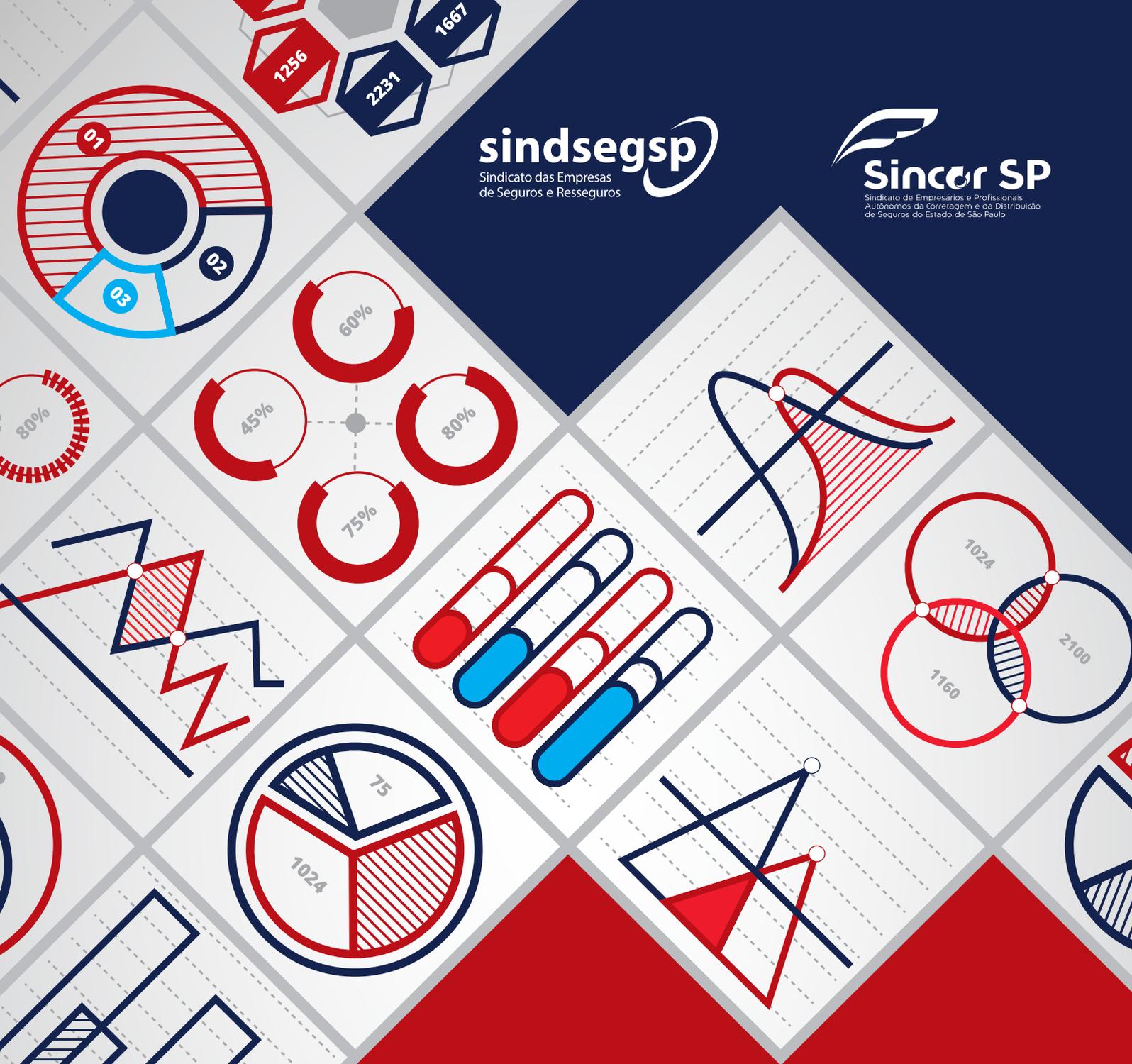


sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato de Empresários e Profissionais
Autônomos da Corretagem e da Distribuição
de Seguros do Estado de São Paulo



CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

OUTUBRO/2020

EDITORIAL

O ano de 2020 vem sendo de grandes desafios para o Brasil e o setor dos seguros vem dando constantes exemplos de superação para garantir o melhor atendimento aos seus clientes. O pior do impacto da epidemia do novo coronavírus (Covid-19) no País vem dando sinais de ficar para trás, com alguns indicadores importantes mostrando isso, embora outros ainda deixem todos preocupados.

A taxa de desemprego continua bastante elevada e a inflação, que por décadas foi controlada, começa a dar sinais de preocupação, devido à grande desvalorização do real, forçando o Índice Geral de Preços do Mercado, ou IGPM, para cima. Até outubro, o acúmulo já chega a 18%, afetando de forma importante o poder de compra das pessoas e o valor dos aluguéis, entre outros aspectos.

Por outro lado, indicadores de confiança de vários setores já ultrapassam a marca de 100 pontos, o que demonstra o otimismo das pessoas para os próximos meses. Além disso, a queda da economia prevista para 2020 no começo do ano era de cerca de seis pontos percentuais, valor que diminuiu para menos de cinco atualmente.

A confiança das pessoas e a menor queda da economia, aliadas com a importância e o suporte do setor de seguros para a sociedade são ótimos exemplos de como o País vem trabalhando diariamente para superar as dificuldades causadas pela pandemia. O pior passou, mas ainda temos um longo caminho pela frente. Estamos todos na expectativa pelo retorno do crescimento e a sociedade pode, como sempre, contar com o mercado segurador.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do País e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.

- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de diversos valores e expectativas.

- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista, além de informações sobre o setor de seguros no Estado.

- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.

- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.

- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA
3. PERFIL ECONÔMICO – SP
 - 3.1 INFORMAÇÕES ECONÔMICAS
 - 3.2 RECEITA TRIBUTÁRIA
 - 3.3 INFORMAÇÕES DE SEGUROS
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS – BRASIL
 - 4.1 RECEITA DO SEGMENTO
 - 4.2 RECEITA POR TIPO
 - 4.3 RECEITA DE RESSEGURO E CAPITALIZAÇÃO
 - 4.4 RECEITA DE SAÚDE SUPLEMENTAR
 - 4.5 RESERVAS TOTAIS
 - 4.6 RENTABILIDADE DO SETOR
5. COMENTÁRIO TEÓRICO
6. PREVISÕES ECONÔMICAS

1. CARTA DE CONJUNTURA

INDICADORES MELHORAM, MAS INFLAÇÃO MERECE ATENÇÃO

Nesse momento, em termos bem simplificados, podemos ver dois aspectos positivos e dois negativos, na análise econômica do País. Em termos positivos, os indicadores de confiança de inúmeros setores já estão em mais de 100 pontos, o que sinaliza otimismo nos próximos meses. Segundo, no início da pandemia, a previsão de queda da economia em 2020 estava em mais de 6 pontos percentuais. Agora, está em menos de 5 pontos. Ou seja, uma situação menos pior do que se esperava. Já em termos negativos, primeiro, a taxa de desemprego, que ainda continua elevada. Segundo, a subida da taxa de inflação, causada, entre outros

motivos, pela desvalorização do real. Por exemplo, o IGPM acumulado até outubro de 2020 está em 18%.

Quanto ao mercado de seguros, a recuperação continua indo bem. É perfeitamente viável termos crescimento nominal positivo em 2020 nos principais ramos do setor. Outro aspecto, sempre bom ressaltar, é que o setor se adaptou rapidamente, e de forma bastante eficiente, à nova realidade econômica enfrentada. O consumidor se sentiu satisfeito.

Enfim, muitos desafios enfrentados nesse final de ano e em 2021.

Muita saúde a todos!

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, os seguintes números: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

| Indicadores | jun/20 | jul/20 | ago/20 | set/20 | out/20 |
|-------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| IGP-M | 1,56% | 2,23% | 2,74% | 4,34% | 3,23% |
| Dólar (R\$) | 5,4400 | 5,2185 | 5,4807 | 5,6160 | 5,7380 |
| Produção (mil) | 98,4 | 170,7 | 210,9 | 220,2 | n.d. |
| Licenciados (mil) | 132,8 | 174,5 | 183,4 | 207,7 | n.d. |
| ICEC | 66,7 | 69,3 | 78,2 | 91,6 | 103,1 |
| ICI | 77,6 | 89,8 | 98,7 | 106,7 | 111,2 |
| Desemprego | 13,3% | 13,8% | 14,4% | n.d. | n.d. |

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD).

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Outubro

| Indicadores | 2019 | 2020 | Var. % |
|--|---------|---------|--------|
| IGP-M | 4,81% | 18,09% | 276% |
| Dólar de Venda, Final do Mês (R\$) | 4,0091 | 5,7380 | 43% |
| Veículos Produção (mil) ** | 2.258,5 | 1.331,0 | -41% |
| Veículos Licenciados (mil) ** | 2.029,5 | 1.374,4 | -32% |
| Índice de Confiança do Consumidor (ICEC) | 121,4 | 103,1 | -15% |
| Índice de Confiança da Indústria (ICI) | 94,6 | 111,2 | 18% |
| Taxa de desemprego * | 11,8% | 13,8% | 17% |

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD. * Até agosto; ** Até setembro

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas para 2020, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do País. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2020, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 - Previsões para 2020 Ao final de cada mês - Mensal

| Indicadores | jun/20 | jul/20 | ago/20 | set/20 | out/20 |
|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Dólar final 2020 | 5,20 | 5,20 | 5,25 | 5,25 | 5,40 |
| Var PIB 2020 | -6,5% | -5,8% | -5,3% | -5,0% | -4,8% |
| Inflação 2020 | 1,6% | 1,7% | 1,8% | 2,1% | 3,0% |

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2020. Dólar: Dólar final de 2020. PIB: Variação PIB em 2020

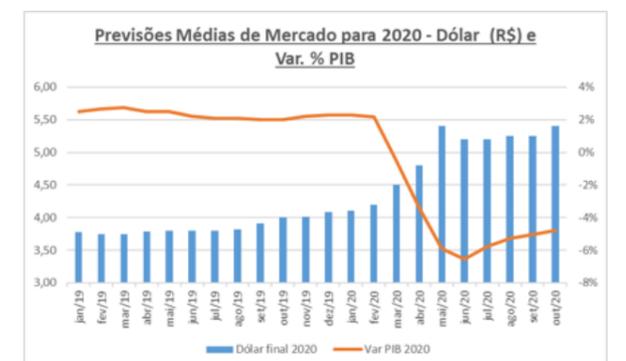
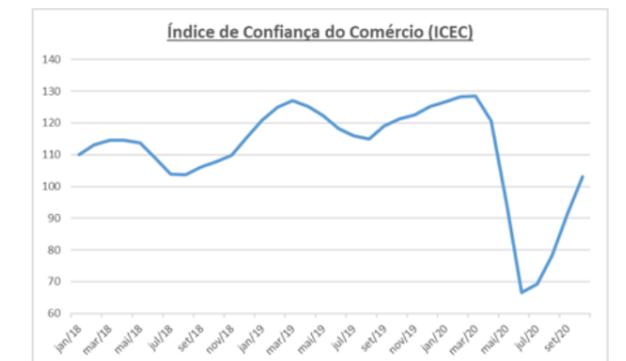
Tabela 4 - Previsões para 2020 Comparativo - Final de Outubro

| Indicadores | 2019 | 2020 | Var. % |
|------------------|------|-------|--------|
| Dólar final 2020 | 4,08 | 5,40 | 32% |
| Var PIB 2020 | 2,3% | -4,8% | -309% |
| Inflação 2020 | 3,6% | 3,0% | -17% |

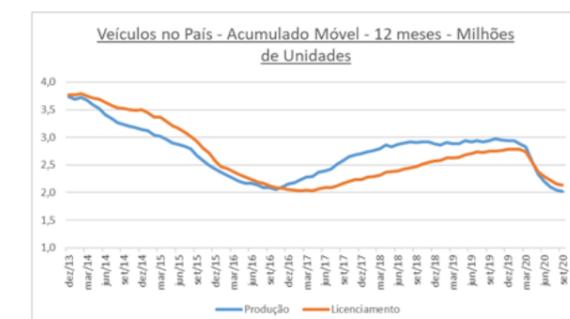
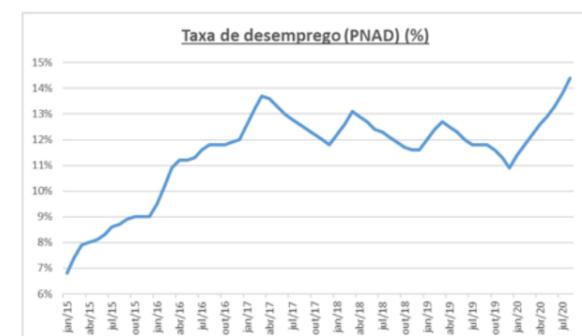
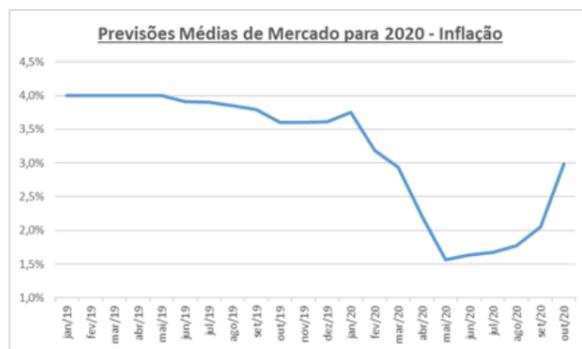
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2020.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2020.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (PNAD).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



3. PERFIL ECONÔMICO - SP



Na análise dos dados, temos:

- A economia continua se recuperando do momento mais crítico da pandemia, mas ainda com valores negativos em 2020. Dois pontos positivos a destacar. Primeiro, os indicadores de confiança de inúmeros setores já estão em mais de 100 pontos, o que sinaliza otimismo nos próximos meses. Segundo, no início da pandemia, a previsão de queda da economia em 2020 estava em mais de 6 pontos percentuais. Agora, está em menos de 5 pontos. Ou seja, uma situação menos pior.

- Porém, temos também dois pontos negativos. Primeiro, a taxa de desemprego, que ainda continua elevada. Segundo, a subida da taxa de inflação, causada, entre outros motivos, pela desvalorização do real. Por exemplo, o IGPM acumulado até outubro de 2020 está em 18%.

Enfim, um momento difícil para toda a humanidade, não apenas para o Brasil. É necessário muita resiliência e força para enfrentar essa pandemia, e assim superar toda essa situação e as dificuldades econômicas advindas.

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

3.1) Informações Econômicas

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

| | Estado de SP | Brasil | % do Total |
|-------------------------------|--------------|----------|------------|
| Área (mil km ²) | 248,2 | 8.156,00 | 3,0% |
| PIB 2019 (R\$ bi) | 2.388,2 | 7.251,8 | 32,9% |
| População 2019 (milhões) | 45,9 | 210,1 | 21,8% |
| Esperança de Vida 2017 (anos) | 78,4 | 76,0 | - |
| IDH (2017) | 0,826 | 0,774 | - |
| PIB per capita 2019 (R\$ mil) | 52,0 | 34,5 | - |

O Estado de São Paulo representa 3% da área geográfica do País. Em 2019, a sua população era de quase 46 milhões (22% do País), com um PIB de mais de R\$ 2 trilhões (quase 33% do valor total do País). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 52 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 34 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números são comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é

de 0,826, contra 0,774 de todo o País, além de ter uma esperança de vida de 78 anos, contra 76 anos do País. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também naturalmente melhores.

3.2) Receita Tributária

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado de tal Estado.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total de receita foi de 5 a 6%. Já quando comparamos o ano de 2019 com 2018, a variação é de quase 7%, uma pequena melhora, com valores levemente acima da inflação.

A última tabela mostra uma comparação de 2019 com 2020, com os dados já disponíveis.

Tabela 6 - Receita Comparação Tributária 2017/2018 - SP

| R\$ milhões | 2018 | 2017 | Variação |
|--------------------|---------|---------|----------|
| Janeiro a Dezembro | 162.369 | 153.759 | 5,6% |
| Dezembro | 13.794 | 13.100 | 5,3% |

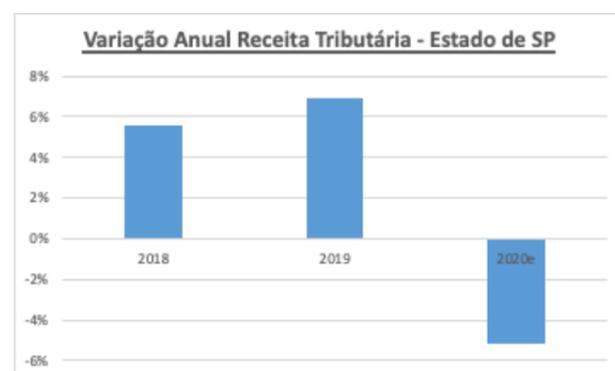
Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP

| R\$ milhões | 2019 | 2018 | Variação |
|--------------------|---------|---------|----------|
| Janeiro a Dezembro | 173.519 | 162.319 | 6,9% |
| Dezembro | 16.378 | 13.798 | 18,7% |

Tabela 8 - Receita - Comparação Tributária 2019/2020 - SP

| R\$ milhões | 2020 | 2019 | Variação |
|-----------------|--------|---------|----------|
| Janeiro a Julho | 96.897 | 102.212 | -5,2% |
| Julho | 12.897 | 13.323 | -3,2% |

No gráfico a seguir, a variação anual parcial da receita. Os valores de 2020 são extrapolados linearmente a partir dos números existentes até agora.



Como se observa, e como era esperado, a receita tributária do Estado no ano sofreu os efeitos da pandemia. A queda até agora, em comparação ao mesmo período do ano anterior, é de 5%.

Ao longo do ano, ainda haverá certa recuperação nos números, à medida que a economia passar a se desenvolver melhor.

3.3) Informações de Seguros

Ainda analisando especificamente os dados do Estado de São Paulo, inserimos alguns números de seguros nesse item.

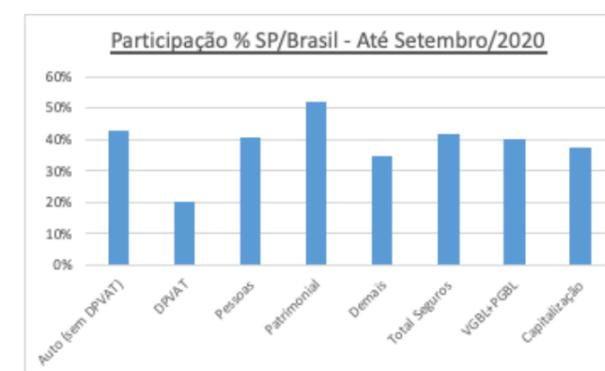
Assim, na **tabela 9**, a receita parcial de seguros do Estado, em 2019 e 2020, separada por tipo de negócio. Na **tabela 10**, a distribuição % da receita, nos dois períodos mencionados. Por último, gráfico, também separado por tipo de negócio, com a participação do Estado nos dados do País.

Tabela 9 - Receita - Seguros - SP - Até Setembro

| R\$ milhões, SP | 2019 | 2020 | Var % |
|------------------|--------|--------|-------|
| Auto (sem DPVAT) | 10.871 | 11.018 | 1% |
| DPVAT | 139 | 56 | -59% |
| Pessoas | 13.665 | 13.501 | -1% |
| Patrimonial | 6.374 | 6.572 | 3% |
| Demais | 5.818 | 6.610 | 14% |
| Total | 36.868 | 37.757 | 2% |
| VGBL+PGBL | 35.965 | 35.161 | -2% |
| Capitalização | 6.610 | 6.323 | -4% |

Tabela 10 - Distribuição % Receita - Seguros - SP - Até Setembro

| %, SP | 2019 | 2020 | Var % |
|------------------|------|------|-------|
| Auto (sem DPVAT) | 29% | 29% | 0% |
| DPVAT | 0% | 0% | -2% |
| Pessoas | 37% | 36% | -4% |
| Patrimonial | 17% | 17% | 1% |
| Demais | 16% | 18% | 11% |
| Total | 100% | 100% | 1% |



Em resumo, podemos destacar dois pontos.

Primeiro, na média, em relação ao mesmo período anterior, os valores em seguros ficaram praticamente estáveis, com um crescimento de 1% a 2%, dependendo do ramo. Nos produtos de acumulação (VGBL, PGBL, Capitalização), houve uma pequena queda.

Um segundo ponto é que a participação de seguro do Estado de São Paulo no País tem que ficado em torno de 42% (Total Seguros), embora haja variações, dependendo do tipo de negócio analisado. Ressaltamos que tal número é superior à participação análoga do PIB (que é de 33%).

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1) Receita do Segmento

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 11 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

| Valores - Receita | mai/20 | jun/20 | jul/20 | ago/20 | set/20 |
|------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Seguros ⁽¹⁾ | 8,883 | 10,560 | 11,394 | 10,688 | 11,109 |
| VGBL + Previdência | 7,147 | 10,910 | 13,282 | 12,843 | 10,967 |
| Total de Seguros (sem Saúde) | 16,030 | 21,470 | 24,676 | 23,531 | 22,076 |

(1) Sem saúde.

Tabela 12 - Faturamento do Setor Até Setembro - Valores em R\$ bilhões

| Valores - Receita | 2019 | 2020 | Var. % |
|------------------------------|-------|-------|--------|
| Seguros ⁽¹⁾ | 88,2 | 90,6 | 3% |
| VGBL + Previdência | 92,1 | 90,1 | -2% |
| Total de Seguros (sem Saúde) | 180,3 | 180,7 | 0% |

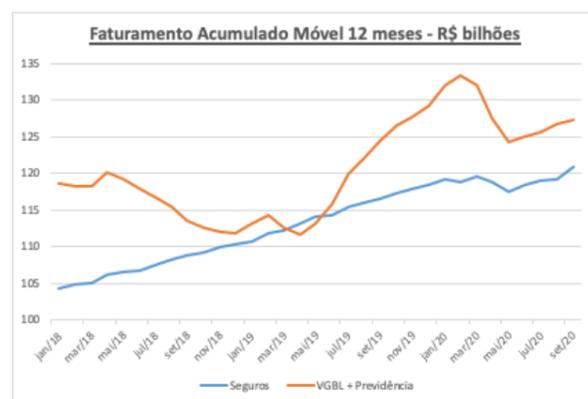
(1) Sem saúde.

Como era esperado, os dados das tabelas captaram os efeitos da pandemia, com queda nas receitas, mas já de forma leve, pois a recuperação começou. Na área de seguros, a variação já é positiva; em VGBL + Previdência, valores negativos.

A seguir, gráfico com os valores acumulados móveis 12 meses. Nos últi-

mos anos, a evolução da variável Seguros tem sido mais uniforme. Já o segmento de VGBL + Previdência teve uma grande melhora em 2019, após dois anos anteriores ruins. Daí, a diferença de assimetria das curvas. O comportamento da evolução de Seguros é bem mais suave.

Nos últimos meses, como já comentado, os dados de 2020 mostraram queda nos valores, pelo efeito da pandemia. Isso já vem sendo revertido pelos últimos números.



4.2) Receita por Tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas¹ e ramos elementares (RE)².

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Tabela 13 - Faturamento do Setor - Valores em R\$ bilhões

| Receita | mai/20 | jun/20 | jul/20 | ago/20 | set/20 |
|---------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Pessoas | 3,222 | 3,562 | 4,130 | 3,926 | 4,213 |
| RE | 5,661 | 6,998 | 7,264 | 6,762 | 6,896 |
| Seguros | 8,883 | 10,560 | 11,394 | 10,688 | 11,109 |

Tabela 14 - Faturamento do Setor Até Setembro - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

| Valores - Receita | 2019 | 2020 | Var. % |
|-------------------|------|------|--------|
| Pessoas | 32,2 | 33,1 | 3% |
| Ramos Elementares | 56,1 | 57,5 | 3% |
| Seguros | 88,2 | 90,6 | 3% |

Nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2020, esse efeito ainda existiu, embora de menor monta. Em vista disso, na tabela 15, esse ramo está expurgado do cálculo no segmento de ramos elementares, mostrando tal fato.

Tabela 15 - Faturamento do Setor Até Setembro - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

| Valores - Receita | 2019 | 2020 | Var. % |
|-------------------------------|------|------|--------|
| Pessoas | 32,2 | 33,1 | 3% |
| Ramos Elementares (sem DPVAT) | 55,2 | 57,4 | 4% |
| Seguros (sem DPVAT) | 87,3 | 90,5 | 4% |

Assim, nessa nova análise dos números, até agora, a variação da receita de ramos elementares em 2020 é de 3%. Se desconsiderarmos tal ramo citado, o valor passaria para +4%.

Como já foi comentado, nesses primeiros meses do ano de 2020, os números com taxas de variação abaixo de períodos anteriores mostram os efeitos da pandemia no mercado segurador brasileiro. Agora, tal

tendência já está se atenuando, pela própria volta do crescimento da economia.

4.3) Receita de Resseguro e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 16 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

| Receita | mai/20 | jun/20 | jul/20 | ago/20 | set/20 |
|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Resseguro Local | 1,108 | 1,152 | 1,191 | 1,198 | n.d. |
| Capitalização | 1,653 | 1,868 | 2,050 | 2,073 | 2,275 |

n.d.: não disponível.

Tabela 17 - Faturamento de Outros Setores - Até Setembro - Valores em R\$ bilhões

| Valores | 2019 | 2020 | Var. % |
|------------------------------|------|------|--------|
| Receita de Resseguro Local * | 6,8 | 8,5 | 26% |
| Receita de Capitalização | 17,6 | 17,2 | -2% |

* Até agosto

Em 2019, os dados do mercado de capitalização foram favoráveis e voltamos a ter crescimento real nesse negócio, após anos anteriores mais fracos. No mesmo ano, o mercado de resseguro teve também um comportamento positivo e uniforme, mantendo uma taxa histórica de crescimento de 10 a 15%. Para 2020, pela crise econômica causada sobretudo pela pandemia, os produtos de acumulação, como é o caso dos títulos de capitalização, tiveram

queda. Mas, com a recuperação da economia, já existe certo sinal de reversão. É possível que haja crescimento nominal em 2020.

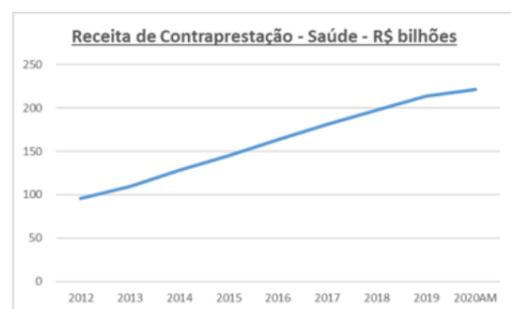
Em resseguro, o cenário está mais favorável, com boa taxa de crescimento.



4.4) Receita de Saúde Suplementar

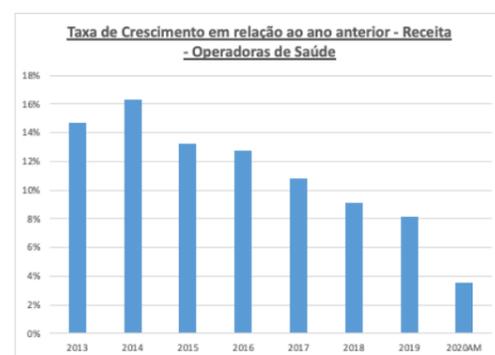
A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Nesse caso, os dados de saúde são divulgados pela ANS, sempre com certa defasagem de tempo.

Em 2019, o valor total foi de R\$ 213 bilhões. No gráfico, os valores de 2020 foram estimados a partir do acumulado móvel (2020AM) anual em dados até o 2º trimestre de 2020. É importante ressaltar que esse último número não é projeção de 2020, mas sim a soma da receita nos últimos 12 meses.



Em termos de crescimento, usando o mesmo raciocínio, acima, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia, embora com uma trajetória decrescente nos últimos anos, sofrendo os efeitos da crise econômica e, agora, da pandemia.

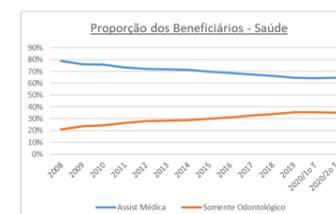
Nesse momento, temos um crescimento nominal médio de prêmios abaixo de 10% ao ano. A queda nessa taxa em 2020, calculada também em termos acumulados 12 meses, pode ser explicada pelo efeito da pandemia.



Outra variável relevante de tal segmento é o de beneficiários. A seguir, dois gráficos que representam tal situação. Nesse caso, o que se observa é o crescimento na

quantidade de beneficiários (já estamos no patamar de 73 milhões), mas uma variação concentrada no segmento de "Somente Odontológico". Por exemplo, nos últimos anos, esse perfil de consumidor passou de 20% para 35% do total existente.

Ainda como referência de tal defasagem de taxas de crescimento, em 2014, havia 50,5 milhões de beneficiários de produtos somente de assistência médica. No 2º trimestre de 2020, tal número passou para 46,2 milhões.



4.5) Reservas Totais

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 18 - Reservas - Mensal Valores em R\$ bilhões

| Reservas | mai/20 | jun/20 | jul/20 | ago/20 | set/20 |
|---------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Seguro | 1.088 | 1.100 | 1.118 | 1.125 | 1.126 |
| Capitalização | 31 | 31 | 31 | 32 | 32 |
| Total | 1.119 | 1.131 | 1.149 | 1.157 | 1.158 |

Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos dois anos, a tendência das reservas teve características positivas, mas com taxas de crescimento decrescentes. A crise econômica e a pandemia foram os motivos para explicar tal comportamento.

Ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. A partir daí, houve uma diminuição na taxa de crescimento. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em 2019, ultrapassamos o patamar de R\$ 1,1 trilhão. Em 2020, será o patamar de R\$ 1,2 trilhão.

Abaixo, a taxa de variação anual das reservas. Para 2020, os valores correspondem a um número extrapolado com os dados atuais. Nesse caso, o crescimento deve ser menor do que em 2019, pelo efeito direto da pandemia. Entretanto, ainda bem acima da variação inflacionária.

5. COMENTÁRIO TEÓRICO



4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos fases distintas.

De 2013 a 2015, com a economia brasileira mais positiva, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer, tendência que continuou em 2019.

Tabela 19 - Valores acumulados - Até Setembro - R\$ bilhões

| Lucro Líquido | 2019 | 2020 | Variação |
|-----------------|--------------|--------------|-------------|
| Seguradoras | 16,3 | 13,9 | -14% |
| Resseguro* | 1,0 | (0,7) | -171% |
| Capitalização | 1,1 | 0,7 | -38% |
| Total | 18,3 | 13,9 | -24% |
| Patrimônio Líq. | 2019 | 2020 | Variação |
| Seguradoras | 102,1 | 92,3 | -10% |
| Resseguro* | 7,6 | 8,7 | 14% |
| Capitalização | 4,4 | 3,6 | -18% |
| Total | 114,1 | 104,6 | -8% |

* Até agosto

Na tabela 19, temos os dados parciais de 2020, comparados ao mesmo período do ano anterior. Como se observa, os valores sinalizam queda, fato derivado da pandemia e a consequente perda de receita.

Em seguida, gráficos que representam, primeiro, o volume de lucros totais das seguradoras e, em seguida, o quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior. Os valores de 2020 são extrapolados linearmente a partir dos dados já existentes. Nesse ano, o lucro total das empresas deve cair, quando comparado ao ano anterior, voltando ao patamar de 2018.



A empresa de consultoria McKinsey divulgou recentemente o texto "Insurance productivity 2030: Reimagining the insurer for the future", especulando como será o mercado de seguros em 2030. A colocação principal é que as seguradoras precisarão melhorar a sua produtividade, com contenção de despesas e a busca pelo digital.

Na tabela abaixo, algumas conclusões do estudo, com o que pode acontecer em dez anos.

| Variável | O que pode acontecer? |
|--------------|--|
| Produtos | Duas mudanças principais. Simplificação de produtos, para melhorar a satisfação do cliente e aumentar a produtividade. Diminuição no portfólio, já que a especialização irá promover uma diminuição das despesas operacionais. |
| Distribuição | Utilização de vários canais, de forma complementar. A venda consultiva estará fortemente apoiada por tecnologia. |
| Precificação | Automatização de muitos processos na definição das taxas, pelo uso de inteligência artificial. Somente em grandes riscos ou em seguros bem específicos isso não irá acontecer. |
| Emissão | A maioria dos processos será de forma eletrônica ou por auto-atendimento digital. Caso o cliente queira em papel, haverá taxas para isso. Muitas tarefas serão automatizadas. |
| Sinistros | Em muitos casos, a utilização de inteligência artificial na liquidação, como avaliação de fraudes. Os seres humanos serão usados em indenizações mais complicadas ou em alguns caso para mostrar empatia com os clientes. |

<https://www.mckinsey.com/industries/financial-services/our-insights/insurance-productivity-2030-reimagining-the-insurer-for-the-future#>

6. PREVISÕES ECONÔMICAS

O principal fator no desenvolvimento de um mercado segurador é o crescimento econômico - ou seja, a variação do PIB⁴, como tem sido observado nos últimos anos. A partir daí, na tabela 20, as previsões para 2020.

Tabela 20 - Mercado de Seguros - Valores em R\$ bilhões

| Receita | 2018 | 2019 | 2020e | Var. 18/19e | Var. 19/20e |
|------------------------------------|--------------|--------------|--------------|-------------------|--------------------|
| Seguros | 110,3 | 118,5 | 123 | 7% | 4% |
| Saúde Suplementar | 197,4 | 213,5 | 228 | 8% | 7% |
| Seguros e Saúde Suplementar | 307,7 | 332 | 352 | 8% | 6% |
| VGBL+Prev | 111,8 | 129,2 | 132 | 16% | 2% |
| Total do Segmento | 419,5 | 461,2 | 483 | 10% | 5% |
| Capitalização | 21,1 | 24,1 | 25 | 14% | 2% |
| Resseguro Local | 9,5 | 10,5 | 12 | 10% | 15% |
| Total dos Setores | 450,1 | 495,8 | 520 | 10% | 5% |
| Reservas | 2018 | 2019 | 2020e | Var. 18/19 | Var. 19/20e |
| Total | 993 | 1.115 | 1.210 | 12% | 9% |

O ano de 2020 será caracterizado pela pandemia, com previsões mais difíceis, pela dificuldade de medição da sua extensão. Além disso, pela recessão, a variação de crescimento será mais baixa.

Feitas essas ressalvas, em termos numéricos, o setor de seguros, de 2018 para 2019, cresceu 7%. Para 2020, a previsão é de queda nesse valor, mas ainda em valores positivos, com a recuperação após o período crítico da pandemia.

(4) Mais detalhes sobre a relação do PIB com o seguro, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf